



Universidade do Algarve (Centro de Electrónica, Opto-electrónica e Telecomunicações)

COMUNICADO DE IMPRENSA

Contactos: Prof. Peter Stallinga <pjotr@ualg.pt> /
Prof. Igor Khmelinskii <ikhmelin@ualg.pt>
Universidade do Algarve,
FCT/DEEI, CEOT e FCT/DQF, CEOT
Campus de Gambelas, Faro

DIVULGAR

REJEITADA A CAUSA ANTROPOGÉNICA DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

O clima do nosso planeta é uma das maiores preocupações da sociedade. A teoria corrente diz que o dióxido de carbono libertado na utilização de combustíveis fósseis altera o planeta de forma significativa, até ao ponto de ter efeitos sérios sobre a vida toda existente nele, e especificamente sobre os humanos. Produzindo aquela poluição toda, estamos a preparar a nossa própria destruição.

Entretanto, a ciência não segue uma agenda política, e apenas anda a testar as hipóteses. Dois cientistas da UAlg testaram a hipótese das alterações climáticas antropogénicas, tendo mais uma vez encontrado provas irrefutáveis de como esta hipótese está incorrecta. Chegaram a esta conclusão, analisando os sinais contemporâneos de CO₂ e temperatura. Demonstraram, mais uma vez, que o conjunto de dados pode ser facilmente explicado pela Lei de Henry, que faz os oceanos aquecidos libertar o dióxido de carbono. Assim, com tempo quente o CO₂ atmosférico acumula-se mais rapidamente, enquanto com tempo frio mas lentamente. Este facto é da maior importância para a sociedade, pois agora já sabemos que o dióxido de carbono antropogénico não (!) altera o clima, antes pelo contrário, são as alterações climáticas que provocam acumulação do CO₂ na atmosfera. Assim, todas as medidas políticas para reduzir as suas emissões não produzirão qualquer efeito útil, e apenas provocarão o caos económico global, incluindo pobreza e miséria à escala planetária. O artigo ainda demonstrou que a actividade biológica cresceu em 19% durante o último meio século, o que corresponde ao acréscimo de produção mundial agrícola, piscícola e florestal em 635 biliões de dólares no ano 2017, dos quais cabe a Portugal 787 milhões de dólares. Assim, o dióxido de carbono acumulado deu uma vida nova ao nosso planeta!

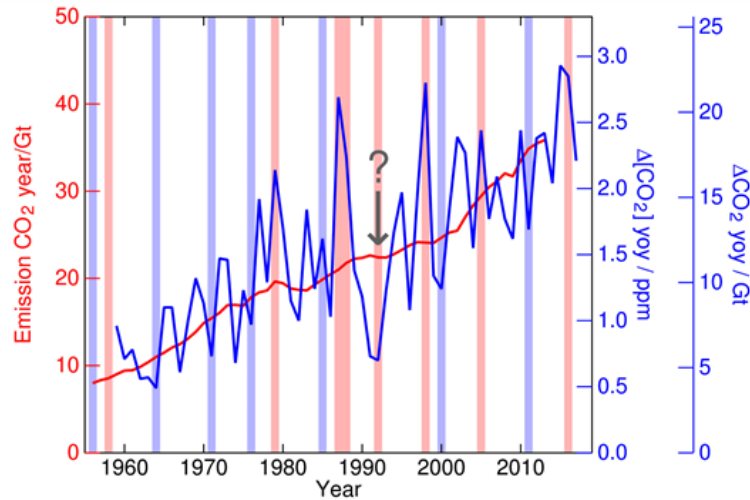
Com o orçamento Europeu a prever centenas de biliões de euros para combater ‘o problema’ climático no futuro próximo, esta publicação tem evidentemente a máxima importância para a sociedade.

###

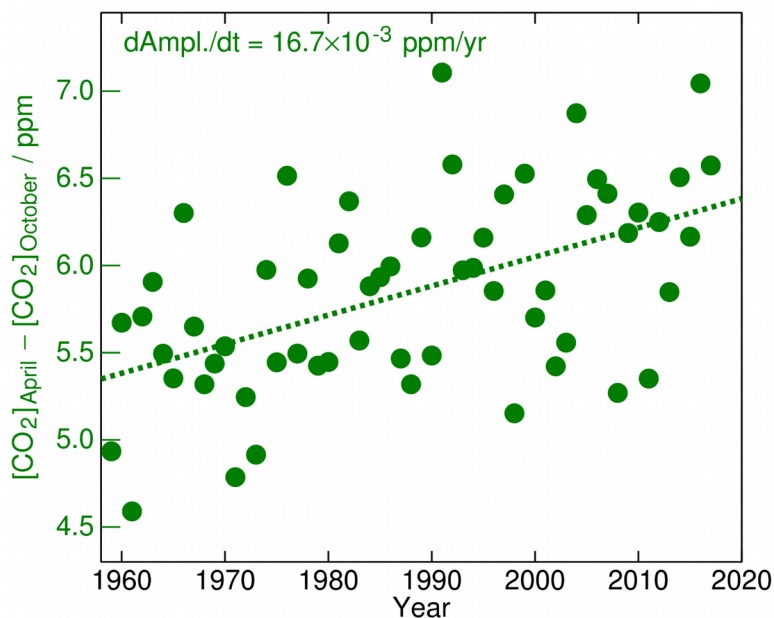
Links para o artigo: [Natural Science 10, 393-403, \(2018\)](https://doi.org/10.4236/ns.2018.1010037)
<https://doi.org/10.4236/ns.2018.1010037>

Para mais informações sobre esse tema, p.f. contacte P.S. ou I.K. na Universidade do Algarve (FCT/DEEI e FCT/DQF, respectivamente).

COMUNICADO DE IMPRENSA



Vermelho: Emissões antropogénicas de dióxido de carbono para atmosfera. Azul: Crescimento anual (yoy) de CO₂ atmosférico em termos da concentração (ppm) e em termos absolutos (gigatoneladas métricas, Gt, de CO₂). As barras verticais (vermelho claro e azul claro) indicam os anos de El Niño e La Niña, respectivamente. Mostra uma clara correlação: com temperaturas mais altas dos oceanos (El Niño) o dióxido de carbono acumula-se mais rapidamente. Ponto interrogatório: a erupção do Pinatubo, com efeitos duradouros sobre o clima.



Crescimento das oscilações anuais de [CO₂] atmosférico. Mostra o crescimento da actividade biológica na biosfera, provocado pela crescente disponibilidade do dióxido de carbono atmosférico. O planeta está a tornar-se mais verde, e a produtividade agrícola está a crescer, sem necessidade de qualquer investimento. Assim, a humanidade de momento recebe grátis pelo menos 19% de toda a produção agrícola mundial.